



**Imigração em Quebec em 2004:  
quadro geral e aspectos relativos  
à mulher imigrante**

**Documento informativo para a  
Rede de Mulheres Parlamentares das Américas**

**Setembro de 2004**

## ÍNDICE

<b>I. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>II. IMIGRAÇÃO NO CANADÁ E EM QUEBEC</b> .....	<b>3</b>
ACORDO CANADÁ-QUEBEC SOBRE IMIGRAÇÃO.....	3
QUADRO ESTATÍSTICO DA IMIGRAÇÃO EM QUEBEC .....	4
POLÍTICA QUEBEQUENSE DE IMIGRAÇÃO .....	4
<b>III. SITUAÇÃO PARTICULAR DA MULHER IMIGRANTE EM QUEBEC</b> .....	<b>5</b>
MULHER IMIGRANTE EM QUEBEC: QUADRO COMPARATIVO E RECENTES EVOLUÇÕES.....	5
NECESSIDADES ESPECÍFICAS DA MULHER IMIGRANTE E SERVIÇOS DISPONÍVEIS .....	7
<i>Serviços disponíveis</i> .....	7
PERSPECTIVAS DE FUTURO .....	9
MULHER IMIGRANTE E FUNÇÕES VINCULADAS AO PODER POLÍTICO .....	10
<b>IV. CONCLUSÃO</b> .....	<b>11</b>

### QUADROS

- 1 : Imigrantes admitidos em Quebec por categoria e sexo, 1999-2003
- 2 : Imigrantes admitidos em Quebec por faixa etária e sexo, 1999-2003
- 3 : Imigrantes admitidos em Quebec por sexo e os 15 principais países de nascimento, 1999-2003
- 4 : Outros dados comparativos por sexo e o estatuto de imigrante, recenseamento 2001
- 5 : Deputadas da Assembléia Nacional e ministras no governo de Quebec, 1962-2003

## I. Introdução

Para apoiar o trabalho da Rede de Mulheres Parlamentares das Américas, o presente documento visa fornecer elementos para a reflexão dos parlamentares sobre as problemáticas características da imigração da mulher em Quebec e também da integração na sociedade anfitriã.

Inicialmente, apresentamos um quadro geral da situação da imigração no Canadá e em Quebec, além das políticas vigentes em Quebec vinculadas a este assunto. Em seguida, encontram-se dados mais específicos sobre a situação da mulher imigrante em Quebec, ou seja, quadro estatístico, acesso aos serviços de auxílio à imigração e à integração, atuais desafios e perspectivas de futuro. Por fim, o presente texto apresenta informações sobre o acesso da mulher imigrante a funções vinculada ao poder político.

## II. Imigração no Canadá e em Quebec

### Acordo Canadá-Quebec sobre imigração

Segundo a Constituição Canadense, imigração é um setor de competências compartilhadas entre o governo federal e as províncias<sup>1</sup>.

O *Accord Canada-Québec relatif à l'immigration e à l'admission temporaire des aubains* (Acordo Gagnon-Tremblay/McDougall) [Acordo Canadá-Quebec sobre Imigração e Admissão Temporária de Estrangeiros (Acordo Gagnon-Tremblay/McDougall)], assinado em 1991, estabelece as responsabilidades dos governos do Canadá e Quebec em relação à seleção, admissão e integração dos imigrantes. Em virtude deste Acordo intergovernamental, Quebec tem a responsabilidade exclusiva da seleção dos imigrantes de categoria independente, seja trabalhadores ou empresários e também refugiados que se encontram no estrangeiro. O *Ministère des Relations avec les citoyens e d'immigration* [Ministério das Relações com os Cidadãos e Imigração] (MRCI) emite um *Certificat de sélection du Québec* [Certificado de Seleção de Quebec] (CSQ) àqueles que serão admitidos no Canadá na qualidade de residentes permanentes, exceto se representam um risco para a saúde ou segurança do país<sup>2</sup>.

O Acordo de 1991 atribui também a Quebec a tarefa de receber e integrar os recém-chegados em termos lingüísticos, culturais e econômicos.

Em 2002, os imigrantes admitidos no marco da seleção efetuada por Quebec representavam 67% da totalidade das admissões em solo quebequense. Nos últimos anos, Quebec buscou aumentar estes números para que a seleção dos imigrantes atenda o mais adequadamente possível às necessidades da sociedade quebequense.

---

<sup>1</sup> *Loi constitutionnelle* [Lei Constitucional] de 1867, a. 95.

<sup>2</sup> Com relação à admissão temporária dos estrangeiros, o Acordo prevê que o consentimento de Quebec pode ser exigido antes da admissão, em seu território, de estudantes estrangeiros, trabalhadores temporários e visitantes que se dirijam a Quebec para lá receber tratamentos médicos.

## Quadro estatístico da imigração em Quebec

O número de residentes permanentes admitidos em Quebec na segunda metade da década de 90 foi de aproximadamente 30.000. Este número tem aumentado sensivelmente nos últimos anos, passando de 29.214 em 1999 para cerca de 39.500 em 2003<sup>3</sup>. Deste modo, a contribuição de Quebec para a imigração no Canadá passou de 15,4% em 1999 para 17,9% em 2003.

A origem nacional dos imigrantes admitidos em Quebec é bastante diversificada. A China e a França são países de origem do maior número de imigrantes, representando de 1999 a 2003, respectivamente 9,2% e 8,5% da totalidade de imigrantes aceitos no Canadá. Em seguida vem Marrocos (7,9%), Argélia (7,6%), România (5,5%), Haiti (4,4%) e Líbano (3,0%). Os demais países representam juntos 53,9% do total de imigrantes aceitos. Em relação ao continente de origem, 34,8% dos imigrantes admitidos em Quebec de 1999 a 2003 são da Ásia, ao passo que 25,2% são da África, 24% da Europa e 15,9% das Américas<sup>4</sup>.

Em termos lingüísticos, a proporção dos recém-chegados que dominam a língua francesa no momento de sua chegada em Quebec tem crescido regularmente nos últimos anos, passando de 42,8% em 1999 para 50,9% em 2003.

Por fim, para o período 1999-2003, uma proporção de 49,2% de indivíduos que imigraram para Quebec eram do sexo feminino. Um quadro mais detalhado da imigração feminina em Quebec encontra-se na seção III do presente texto.

## Política quebequense de imigração

No início da década de 90, o governo de Quebec adotou uma política de imigração e integração – *Énoncé de politique 'Au Québec pour bâtir ensemble'* [Instrução política 'Em Quebec para juntos construir'] – cujas grandes orientações, considerada pertinentes até os dias de hoje, podem ser assim resumidas:

- Uma imigração que contribua para o desenvolvimento de uma sociedade francófona e para uma economia próspera;
- Uma integração bem-sucedida de imigrantes baseada na aprendizagem e no emprego da língua francesa, fundamentada na plenamente na sociedade e em relações culturais harmoniosas<sup>5</sup>.

Para ampliar o campo de ação desta instrução política através de gestos concretos e adaptados às realidades culturais, o governo de Quebec estabeleceu recentemente um plano de ação para imigração, integração e relações interculturais<sup>6</sup>. Este plano de ação de 2004-2007 estabelece a implantação de dezenas de novas medidas fundamentadas nos cinco

<sup>3</sup> Dados preliminares de 2003.

<sup>4</sup> Ministério das Relações com os Cidadãos e Imigração, *Tableaux sur l'immigration au Québec 1999-2003* [Quadros sobre a imigração em Quebec], mar. 2004, pp. 15 e 18.

<sup>5</sup> Ministério das Relações com os Cidadãos e Imigração, *Au Québec pour bâtir ensemble* [Em Quebec para juntos construir] – *Énoncé de politique en matière d'immigration et d'intégration* [Instrução política sobre imigração e integração], 1991, 104 p.

<sup>6</sup> Ministério das Relações com os Cidadãos e Imigração, *Des valeurs partagées, des intérêts communs* [Valores compartilhados: interesses comuns] – *Plan d'action* [Plano de Ação] 2004-2007, mai. 2004, 135 p.

eixos de intervenção: uma imigração que corresponda às necessidades de Quebec e que respeite os valores da sociedade anfitriã, recepção e a inserção sustentável no mercado de trabalho, aprendizagem da língua francesa – garantia de sucesso –, um Quebec orgulhoso de sua diversidade, uma Capital Nacional, uma metrópole e regiões engajadas na ação.

Além do mais, no marco do planejamento de imigração para o período 2005-2007, o Conselho de Ministros adotou as seguintes orientações em relação à imigração a ser aceita em Quebec nos próximos três anos:

- Garantir um constante aumento do número de imigrantes para se chegar a 48.000 admissões em 2007;
- Aumentar o número de admissões de jovens ativos e de famílias jovens;
- Garantir um constante aumento do número de trabalhadores selecionados nas admissões;
- Manter a pelo menos 50% a proporção de imigrantes que domina a língua francesa no momento de sua admissão<sup>7</sup>.

As três primeiras orientações retratam a importância atribuída pelo governo de Quebec à problemática demográfica e também à sua vontade de maximizar as repercussões econômicas positivas da imigração. A quarta orientação corresponde ao objetivo de manter a perenidade da língua francesa em Quebec e também à consideração que deve ser atribuída ao fato de que dominar a língua francesa constitui, para os recém-chegados, uma dimensão fundamental para sua própria integração.

Convém mencionar que recentemente foram efetuadas várias modificações na *Loi sur l'immigration au Québec* [Lei de Imigração de Quebec] com o propósito de facilitar sua administração<sup>8</sup>. As modificações adotadas visam principalmente fortalecer as medidas de verificação e controle em termos de seleção dos estrangeiros recém-chegados, enquadrar a prática dos consultores em imigração e evitar o acúmulo de pedidos feitos a partir do estrangeiro. Para evitar este tipo de acumulação, a distribuição da seleção dos estrangeiros recém-chegados poderá ser feita, daqui em diante, por bacia geográfica.

### **III. Situação particular da mulher imigrante em Quebec**

#### **Mulher imigrante em Quebec: quadro comparativo e recentes evoluções**

Os dados sobre o número de imigrantes admitidos em Quebec de 1999 a 2003 não revelam, de modo geral, variações significativas entre homens e mulheres. Conforme mencionado anteriormente, 49,2% dos indivíduos que migraram para Quebec durante este mesmo período foram do sexo feminino. Entretanto, tem ocorrido um número cada vez maior de mulheres imigrantes na categoria de reunificação de família, ao passo que esta proporção é menor na categoria de imigração econômica<sup>9</sup>.

<sup>7</sup> Ministério das Relações com os Cidadãos e Imigração, *La planification triennale de l'immigration* [Planejamento trienal de imigração] 2005-2007, mai. 2004, 4 p.

<sup>8</sup> Projeto de lei nº 53 - *Loi modifiant la Loi sur l'immigration au Québec* [Lei alterando a Lei de Imigração de Quebec], adotada e sancionada, 17 jun. 2004.

<sup>9</sup> Ver Quadro 1 anexo.

Nos países membros da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômicos (OCDE), as mulheres imigrantes representam um índice de atividade no mercado de trabalho sistematicamente inferior ao dos homens imigrantes. De modo geral, esta constatação é válida também para toda a população, embora na maioria dos países a variação entre os índices de atividade masculina e feminina é incontestavelmente mais importante no caso dos imigrados do que no dos aqui nascidos. Estas variações estariam relacionadas a uma série de fatores vinculados a diferenças em termos de estrutura familiar, ou seja, estatuto familiar ou número de filhos de tenra idade e nível de escolaridade. Os índices de atividade variam também de maneira marcante conforme a nacionalidade dos migrantes retratando, por exemplo, a situação predominante em seus países de origem<sup>10</sup>.

Esta situação de baixa atividade da mulher imigrante no mercado de trabalho prevalece também em Quebec. Na realidade, o índice de atividade das imigrantes era de 51,7% em 2001, ao passo que para os imigrantes do sexo masculino este índice era de 67,9%. Com relação aos aqui nascidos, os índices de atividade eram de 58,5% para as mulheres e 71,6% para os homens.

A mulher imigrante que chega em Quebec é, em média, um pouco mais jovem do que o homem imigrante. No período de 1999 a 2003, o número de imigrantes entre 15 e 24 anos de idade era significativamente superior ao número de imigrantes masculinos desta mesma faixa etária, justificando assim parcialmente a supra-representação da mulher na categoria de reunificação da família, na qualidade de esposas. O número de homens é superior ao de mulheres na faixa etária de 25 a 34 anos e de 35 a 44 anos, revelando assim uma maior representação masculina na categoria de imigração econômica<sup>11</sup>.

Quanto ao nível de escolaridade obtido antes da chegada em Quebec, as estatísticas publicadas pelo MRCI demonstram que uma grande maioria de indivíduos, imigrados ultimamente, detém 12 anos ou mais de formação acadêmica, ou seja, 70,9% dos imigrantes e 76,8% dos imigrantes admitidos em Quebec no período 1999-2003<sup>12</sup>.

Observa-se que o número de imigrantes do sexo feminino é inferior ao número de imigrantes do sexo masculino com formação acadêmica de nível superior, ou seja, acima de 17 anos de escolaridade (22,3% mulheres e 32,5% homens no período 1999-2003). A supra-representação da mulher na categoria de reunificação da família é também um dos fatores que explicam esta situação<sup>13</sup>.

Os dados disponíveis revelam que no período 1999-2003, 43,8% das imigrantes e 50,6% dos imigrantes dominavam a língua francesa ao chegaram em Quebec.

---

<sup>10</sup> OCDE, *Tendances des migrations internationales* [Tendências das Migrações Internacionais], edição 2003, Paris, p. 54.

<sup>11</sup> Ver Quadros 2 e 4 anexos.

<sup>12</sup> Ministério das Relações com os Cidadãos e Imigração, *Tableaux sur l'immigration au Québec* [Quadros sobre a imigração em Quebec] 1999-2003, mar. 2004, p. 36. Estes dados referem-se aos indivíduos acima de 15 anos de idade.

<sup>13</sup> As imigrantes e os imigrantes da categoria de reunificação da família são, em média, bem menos escolarizados que os da categoria de imigração econômica.

## **Necessidades específicas da mulher imigrante e serviços disponíveis**

Em seu processo de integração na sociedade anfitriã, a mulher imigrante pode ter de enfrentar obstáculos de vários tipos.

Inicialmente, como mulher, ela deve na maior parte das vezes conciliar as responsabilidades de família particularmente difíceis que podem comprometer suas chances de acesso a empregos de qualidade e bem remunerados. Além disto, a mulher ainda é sub-representada nas profissões ditas não tradicionais que oferecem, na maioria dos casos, condições de trabalho muito mais vantajosas do que setores de emprego tradicionalmente atribuído ao sexo feminino. E por fim, mesmo ao exercer um cargo equivalente, a mulher recebe freqüentemente uma remuneração inferior à do homem, apesar da aplicação em Quebec de uma lei específica sobre equidade salarial.

Em seguida, como imigrante, a mulher deve superar as dificuldades vinculadas à adaptação na sociedade anfitriã, tais como aprendizagem da língua francesa, conhecimento do mercado de trabalho, familiarização com a cultura quebequense e busca de um novo equilíbrio psicossocial, principalmente a mulher refugiada.

Além do mais, o gênero e o fato migratório juntos podem gerar dificuldades específicas à mulher imigrante que é freqüentemente mais vulnerável devido ao seu estatuto migratório e da dependência em relação ao requerente principal deste processo (o cônjuge na maioria dos casos de reunificação da família, o empregador no acaso do programa de auxílio às famílias)<sup>14</sup>.

Para superar estes obstáculos e dificuldades, a mulher imigrante pode precisar de medidas e serviços de apoio específicos para, principalmente, aprender a língua francesa, desenvolver um maior conhecimento da sociedade anfitriã, criar para si um novo meio e facilitar seu acesso ao mercado de trabalho<sup>15</sup>.

### ***Serviços disponíveis***

Nos últimos anos, Quebec desenvolveu uma série de medidas e serviços voltados ao atendimento das necessidades dos indivíduos levados a se estabelecerem em Quebec. Estas medidas e serviços foram elaborados em uma base universal e não-discriminatória. A seguir uma visão geral de tais serviços:

No estrangeiro, os candidatos à imigração são sensibilizados às características e aos valores da sociedade quebequense, concentrando-se particularmente na igualdade entre mulheres e homens, no respeito da integridade física dos indivíduos e na resolução pacífica dos conflitos.

Ao chegarem no aeroporto, os novos imigrantes são recebidos por um agente de imigração de Quebec que, além de avaliar suas necessidades imediatas, orienta-os para seus locais de destinação. Estes imigrantes são também convidados a se apresentarem no centro de

---

<sup>14</sup> Guyon, Sylvie, *Les femmes immigrantes au Quebec: une population défavorisée sur le marché de l'emploi* [Mulheres imigrantes em Quebec: uma população desfavorecida no mercado de trabalho]. Montréal : Comité sectoriel d'adaptation de la main-d'oeuvre [Comitê Setorial de Adaptação da Mão-de-Obra], 2003, p. 4.

<sup>15</sup> Régie régionale de la santé e des services sociaux de Montréal-Centre [Superintendência Regional de Saúde e Serviços Sociais do Centro de Montreal], *Femmes immigrantes et empowerment* [Mulheres Imigrantes e Empoderamento], Rapport synthèse [Relatório Síntese], Montréal, ago. 2002, 4 p.

integração mais próximo de seu domicílio para um encontro em que lhes serão passadas informações básicas sobre os serviços de saúde e serviços sociais, educação, habitação e integração lingüística. Trata-se, aqui, da ocasião em que as necessidades específicas de cada imigrante são determinadas baseando-se em um plano de integração, e de uma oportunidade de orientá-los individualmente para os serviços de afrancesamento ou para os serviços de inserção socioeconômica.

Estes serviços de inserção socioeconômica compreendem principalmente os serviços relacionados à inserção no mercado de trabalho e à avaliação comparativa da formação acadêmica obtida fora de Quebec. Aos recém-chegados são dadas também sessões de informações socioeconômicas, a fim de informá-los sobre os códigos e os valores da sociedade quebequense e favorecer sua plena participação na vida cívica e democrática de Quebec<sup>16</sup>.

Várias outras medidas específicas em termos de imigração e de auxílio à integração foram adaptadas à necessidade da mulher imigrante nos últimos anos, inclusive as seguintes<sup>17</sup>:

- A partir de 2000, a idade mínima de um cônjuge é 16 anos. Esta modificação foi feita pelo governo federal a pedido de Quebec.
- O período de apadrinhamento foi limitado para três anos (ao invés de dez anos). A diminuição deste período entrou em vigência em Quebec em 1994 (no governo federal em 2002)<sup>18</sup>.
- No marco de seus programas que visam o recebimento, o estabelecimento e a inserção dos imigrantes em empregos, o MRCI financia certos organismos prestadores serviços voltados para uma clientela essencialmente feminina, tais como o *Centre des femmes de Montréal* [Centro de Mulheres de Montreal], a *Association de la femme immigrante de l'Outaouais* [Associação da Mulher Imigrante de Outaouais] e o *Centre communautaire des femmes sud-asiatiques* [Centro Comunitário de Mulheres Sul-Asiáticas],
- Os serviços de afrancesamento disponibilizados pelo MRCI abrangem uma clientela na grande maioria feminina. Estes cursos, tempo integral e parcial, foram freqüentados por mulheres, ou seja, 58,5% em 2003 e 60,1% em 2004. Para as pessoas que freqüentam tais cursos, uma ajuda de custo é oferecida para cobrir as despesas com babás referente ao período em que tomam conta dos filhos delas.
- Os programas de afrancesamento e o material didático elaborados pelo MRCI destacam particular atenção às relações entre homens e mulheres e também aos direitos humanos anunciados na *Charte des droits et libertés de la personne du Québec* [Carta de Direitos Humanos e Liberdades de Quebec].

---

<sup>16</sup> Ministério das Relações com os Cidadãos e Imigração (BDGAI/SJ), *L'intégration des nouveaux arrivants : vers une pleine participation à la société québécoise* [Integração dos recém-chegados: rumo a uma plena participação na sociedade quebequense], Quebec, 2001, p. 4.

<sup>17</sup> Ministério das Relações com os Cidadãos e Imigração, *Des valeurs partagées, des intérêts communs* [Valores compartilhados: interesses comuns] – *Plan d'action* [Plano de Ação] 2004-2007, ma. 2004, p. 114 e 115.

<sup>18</sup> A diminuição do período de apadrinhamento teve por efeito principal acelerar a admissibilidade em determinados programas sociais de indivíduos apadrinhados.



- No marco de seus programas, o MRCI também financia serviços de contatos entre imigrantes correlatas visando implicar a mulher imigrante que não participa de outras medidas de integração.
- Além do mais, organismos sem fins lucrativos, juntamente com o apoio do MRCI, organizam painéis dirigidos à mulher imigrante sobre a Carta de Direitos Humanos e Liberdades de Quebec, sobre a participação cívica e sobre a violência conjugal e na família.

## Perspectivas de futuro

Conforme já mencionado no presente texto, o governo de Quebec estabeleceu um novo plano de ação para imigração, integração e relações interculturais válido por três anos<sup>19</sup>. Um dos princípios diretivos deste plano de ação concerne à consideração que deve ser atribuída às necessidades diferenciadas da mulher e do homem em termos de integração e de plena participação na sociedade. Conseqüentemente, este plano contém várias medidas específicas visando oferecer à mulher imigrante e às quebequenses de comunidades culturais serviços que considerem suas particularidades, possibilitando-lhe assim adquirir autonomia social e econômica equivalente à de toda mulher da sociedade quebequense. É dedicada atenção especial às cônjuges dos requentes principais e também às mulheres apadrinhadas.

Segue uma visão geral destas medidas, sendo algumas delas voltadas prioritariamente à mulher, ao passo que outras são objetos de uma implantação diferenciada.

- Aprimoramento do funcionamento do *Programme des aides familiaux résidants* [Programa de Auxílio a Familiares Residentes] e maior proteção à mulher que deste participa<sup>20</sup>.
- Fornecimento de informações e instrumentos que auxiliem ao indivíduo apadrinhado ou em vias de o ser na preparação de seu estabelecimento em Quebec e na aquisição de um melhor conhecimento de seus direitos e deveres.
- Abrangência da mulher imigrante ou da proveniente de comunidades culturais que vivem isoladas, apoiando, por exemplo, organismos de auxílio a esta clientela e favorecendo o estabelecimento de contatos entre imigrantes já estabelecidas e recém-chegadas.
- Ampliação e aperfeiçoamento dos esforços de promoção e informações no estrangeiro. Neste sentido, o MRCI assegura que as ações de promoção e recrutamento de imigrantes possibilitem abranger tanto mulheres quanto homens.

Uma avaliação geral do alcance dos objetivos deste plano de ação será efetuada três anos após sua implantação. Determinadas medidas estabelecidas neste plano também serão objetos de avaliações específicas. As avaliações serão realizadas de modo que permitam uma análise diferenciada dos resultados obtidos por gênero.

---

<sup>19</sup> Ministério das Relações com os Cidadãos e Imigração, *Des valeurs partagées, des intérêts communs* [Valores compartilhados: interesses comuns] – *Plan d'action* [Plano de Ação] 2004-2007, mai. 2004, 135 p.

<sup>20</sup> No período 1999-2003, dos 1419 indivíduos aceitos em Quebec na subcategoria de auxílio a familiares 74% eram mulheres.

Ao concluir, convém mencionar que o MRCI completará, em breve, uma atualização do quadro estatístico da mulher imigrada. Isto deverá possibilitar, por exemplo, uma maior comparação entre a situação das mulheres imigradas e a do conjunto de mulheres da sociedade quebequense. Em seguida o *Conseil du statut de la femme* [Conselho do Estatuto da Mulher] publicará um documento informativo sobre a mulher imigrante de Quebec na publicação seriada *Des nouvelles d'elles* [Notícias Delas].

### **Mulher imigrante e funções vinculadas ao poder político**

Nossas pesquisas levaram-nos a identificar três mulheres nascidas no exterior do Canadá e que foram eleitas deputadas na Assembléia Nacional de Quebec.

A Sra. Marie-Claire Kirkland, nativa dos Estados Unidos (Massachusetts), foi a primeira mulher eleita da Assembléia Nacional de Quebec (1961). Reeleita em 1962, 1966 e 1970. Foi também a primeira mulher nomeada ministra (1962). Exerceu, principalmente, os cargos de ministra dos Transportes e das Comunicações, ministra do Turismo, da Caça e da Pesca e ministra dos Assuntos Culturais.

A Sra. Marie Malavoy, nascida na Alemanha, foi eleita deputada da Assembléia Nacional de Quebec em 1994. Exerceu o cargo de ministra da Cultura e das Comunicações.

A Sra. Fatima Houda-Pépin, nascida em Marrocos, também eleita deputada da Assembléia Nacional de Quebec em 1994. Reeleita em 1998 e 2003. Exerceu vários cargos políticos e parlamentares. Atualmente é presidente da Comissão da Agricultura, da Pesca e da Alimentação e presidente da seção de Quebec da Rede de Mulheres Parlamentares das Américas

Identificamos duas outras mulheres nascidas no exterior do Canadá que têm cadeira na Câmara dos Comuns, em Ottawa, na categoria de deputadas de circunscrições de Quebec. São elas: Sra. Eleni Bakopanos, nascida na Grécia, deputada de 1993 e nomeada secretária parlamentar do ministro do Desenvolvimento Social em julho de 2004; a Sra. Raymonde Folco, nascida na França e deputada desde 1997. Além do mais, a senadora Marisa Ferreti Barth, nascida na Itália, representa, desde 1997, uma divisão de senadoria de Quebec no Senado do Canadá.

Apesar da evolução registrada em Quebec nas últimas décadas, a mulher e, mais particularmente a mulher imigrante, continua sub-representada nos cargos vinculados ao poder público. O governo de Quebec, com o intuito de contribuir para a correção desta situação, implantou em 1999 um programa intitulado *À égalité pour décider* [Na igualdade ao decidir]. Este programa visa o acréscimo do número de mulheres em cargos decisórios nas instâncias locais e regionais de todas as regiões de Quebec. Para o ano 2004-2005 e no marco deste programa, serão subsidiados 46 projetos que organismos sem fins lucrativos submeteram ao governo, totalizando um valor de 1 milhão de dólares canadenses. Seis destes projetos designam-se particularmente à mulher imigrante.

#### **IV. Conclusão**

Quebec conta com a imigração para lhe prestar auxílio diante dos vários desafios de porte que deve enfrentar na sua sociedade de hoje, tais como, desafios de caráter demográfico, lingüístico e econômico. Para tanto, a política quebequense de imigração tem por objetivo tanto um progressivo número de imigrações como uma melhoria na inserção socioprofissional dos imigrantes.

As estatísticas revelam que em Quebec e inclusive na maioria dos países membros da OCDE, a mulher imigrante tem um índice de atividade no mercado de trabalho claramente inferior ao da mulher não imigrante. Além disto, o desnível entre o índice de atividade masculina e feminina é indubitavelmente mais importante no caso de imigrantes do que da população toda.

Quebec não pode dar-se a liberdade de privar-se da plena participação social e econômica destas mulheres. Deste modo, para reagir às preocupações econômicas e, mais fundamentalmente, por motivos vinculados à equidade, à justiça e à coesão social, o Ministério das Relações com os Cidadãos e Imigração assumiu o compromisso de adaptar seus serviços para que possam melhor atender às necessidades específicas das recém-chegadas. Várias medidas já foram tomadas neste sentido e, em breve, virão outras a fim de apoiar a mulher imigrante em sua trajetória rumo à igualdade.